

Teo Lite rária

Arquivo recebido em
10 de março de 2011
e aprovado em
27 de abril de 2011

V. 1 - N. 1 -
1º Semestre de 2011

Entrevista

* A deliciosa “conversa”, vulgo “entrevista”, com a poeta mineira Adélia Prado, no sofá de sua casa em Divinópolis foi feita no dia 17 de julho de 2010.

DOI - 10.19143/2236-9937.2011v1n1p213-217

Poesia e Mística: Um dedinho de prosa com Adélia Prado

*Revista Teoliteraria**

Nosso dedinho de prosa foi feito com a querida poeta mineira de Divinópolis, Adélia Prado, que jovialmente celebra seus anos de vida a cada 13 de dezembro. Concluído o Magistério, passou a lecionar no Ginásio Estadual Luiz de Melo Viana Sobrinho. Casada com José Assunção de Freitas, chamado carinhosa e brasileiroamente de “Zé”, aquele “partidão do Banco do Brasil, o sonho de toda moça e de todo pai de moça”¹ com o qual os “cotovelos se esbarram”² há mais de 50 anos.

Essa que Drummond “abençoou” sua poesia, ou seja, lhe declarou um “bem-dizer” chamando-a de “lírica, bíblica e existencial, faz poesia como faz bom tempo”, a mesma que o poeta itabirano chama afetuosamente

1. **JORNAL O GLOBO**. Segundo caderno. 27/10/2010.
2. *Casamento* In **Terra de Santa Cruz**.

de “fogo de Deus”³. Mãe de cinco filhos: Eugênio, Rubem, Sarah, Jordano e Ana Beatriz, dos quais lhe brindam com o convite a ser avó.

Sua poesia capta no universo cotidiano as questões elementares da vida em meio à cultura que ora conflita ora se harmoniza com o desejo, em uma reinvenção de si. Em Adélia poesia é espiritualidade, pois diz respeito à intimidade e o quanto se pode perceber um mistério ali presente. Poesia é a expressão exteriorizada em um fenômeno estético literário que traduz o movimento interno, que diria *pascal* em se tratando da poesia pradiana, ou seja, de sair [êxodo] de uma situação apática ou sofrida, para um novo âmbito de sentido. De uma vida patética a uma vida apaixonada no qual a vida se consome, sofre, luta, se alegra, chora, mas com um sentido que entende a felicidade, não como acúmulo de alegrias sem sofrimento, mas como efeito de uma consumação àquilo que lhe dá sentido à vida, como uma vida que faz sentido viver por ter algo pelo qual morrer, cotidianamente. Poesia, como em Drummond é unir-se ao sentimento do mundo, porém se une junto a um Deus que está unido ao mistério do mundo. Eis Adélia.

Teoliterária: A senhora faz menção, não raro, que sua experiência mística e sua experiência poética coincidem em sua experiência e concepção de fé e vida. A senhora poderia nos explicar um pouco mais essa semelhança?

Adélia Prado: Mística e poesia são fenômenos que procedem da mesma nascente. Não vêm da lógica da razão e se expressam em discursos intercambiáveis: um texto místico tem a atmosfera poética, o texto poético respira mística independentemente da confissão religiosa do poeta ou mesmo de seu ateísmo. Usa paradoxos, metáforas, fala de sentimentos, de experiências e não de pensamentos. São fenômenos vivos.

Teoliterária: Como a senhora vê a influência do imaginário e da linguagem da tradição católica na sua inspiração de suas poesias?

3. **CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA**, n.9. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2000, p. 05.

Adélia: Se fosse budista, agnóstica ou atéia, de alguma forma este registro estaria na obra. Mas sou cristã católica fascinada pela liturgia e por dogmas (que não são coisas racionais). Não há como não ser inspirada por eles, graças a Deus.

Teoliterária: Diante das experiências fatídicas da vida, em que parece que o sentido da vida se esvai, como a senhora vê a imagem de Deus? Essa imagem hoje já fora diferente?

Adélia: Estou aos poucos me libertando do “Deus do Antigo Testamento”, de Sua ira, para viver a libertação no Deus do amor. O Deus de Jesus Cristo!

Teoliterária: A senhora já teve alguma experiência de “justa revolta” e de ilação com a fé e suas expressões, modo de transmitir a doutrina, dramas morais? Se sim, como a senhora julga ter havido uma reconciliação com a fé?

Adélia: Sim. E tudo isto tem a ver com a experiência de Jó, que, sabendo ou não, querendo ou não, todos nós temos. Mas como Jó voltamos também adorando “prostrados no pó e na cinza”.

Teoliterária: A senhora comentou ter feito os Exercícios Espirituais de Santo Inácio. No que eles repercutiram na sua experiência mística-poética?

Adélia: Os Exercícios espirituais de Santo Inácio são basicamente uma experiência de autoconhecimento. Mais não sei responder. Ainda que mística e poética se avizinhem tanto, só tenho coragem para dizer que sou apenas poeta.

Teoliterária: Estamos próximos dos 50 anos de Vaticano II, momento esse que a senhora pode acompanhar essa transição eclesial. Como a senhora vê essa trajetória e sua situação atual da Igreja Católica?

Adélia: A igreja está em grande sofrimento. Os padres me parecem desalojados de seus lugares. Muitos, como muitos de nós, parecem náufragos.

A formação que andam recebendo é sofrível demais, rezam pouco (também como nós) e parecem exautos. Ontem ouvi três deles queixarem-se do peso das confissões em massa da quaresma. A intensa sacramentalização rouba deles e dos fiéis o tempo para a verdadeira comunhão que inclui silêncio e “descanso”.

Teoliterária: A senhora enxerga alguma relação entre sua poesia e a Teologia Moderna? Comente, por favor.

Adélia: Não conheço a Teologia Moderna, não tenho como responder. A verdadeira poesia é sempre religiosa, ainda que não remeta à teologia, moderna ou não.

Teoliterária: Como a senhora avalia o interesse da Teologia em dialogar com a Literatura? Pode haver uma mútua colaboração?

Adélia: São áreas diversas do conhecimento, mas com sinceridade: se teólogos e padres lessem mais ficariam mais libertos e as pregações poderiam ficar mais interessantes. Desse pecado, do desconhecimento da literatura, padecem as escolas, as universidades, com enorme prejuízo no seu trabalho formador.

Teoliterária: A senhora com sua poesia *Com Licença Poética*, que inaugura sua obra se distancia da obra de Carlos Drummond de Andrade. Quais as principais diferenças que a senhora identificaria entre a sua visão de vida e de Deus e a de Carlos Drummond de Andrade?

Adélia: Acho que não me distancio de Drummond, somos diferentes. Ele se dizia agnóstico, eu professo uma fé. Mas ambos (peço licença para me colocar ao lado dele) somos poetas.

Teoliterária: Em sua presença, a senhora comentou que “quem gosta de poesia já está quase salvo”. Poderia comentar algo mais dessa frase?

Digo isto porque ter sensibilidade é grande riqueza. Já se começa com portas e janelas abertas. Sofre-se mais, mas goza-se mais também. É pura graça.

Para conhecer Adélia Prado:

1. Poesia

Bagagem, 1976
O coração disparado, 1978
Terra de Santa Cruz, 1981
O pelicano, 1987
A faca no peito, 1988
Oráculos de maio, 1999
Adoração do Dia, 2010.

2. Prosa

Solte os cachorros, 1979
Cacos para um vitral, 1980
Os componentes da banda, 1984
O homem da mão seca, 1994
Manuscritos de Felipa, 1999
Filandras, 2001

3. Parcerias

A Lapinha de Jesus (em parceria com Lázaro Barreto), 1969
Chorinho doce (em parceria com Maureen Bisilliat), 1995
Caminhos de Solidariedade (em parceria com Lya Luft,
Marcos Mendonça e outros), 2001.

4. Balé

A Imagem Refletida
- Poema escrito especialmente para a composição de Gil
Jardim, *Ballet do Teatro Castro Alves*, 1998

Envio: 10 mar. 2011

Aceite: 27 abr. 2011